

CAPÍTULO DE ROMANCE VIOLÃO E TÊNIS FAZEM HISTÓRIA

(...) No colégio, um dos pecados mais graves que cometi foi trapacear uma cartela de rifa para ganhar um violão – mas isso não foi, de fato, um pecado, e sim uma travessura das mais felizes. Meu violão e eu fizemos histórias - ou melhor: o violão, meu par de tênis velhos e eu. A melhor delas conto no próximo capítulo. Antes, é preciso coragem!

Eu precisava ganhar aquele violão.

Naquela época, os rapazes faziam serenatas nas janelas das moças – o violão era a peça-chave dessa cortesia. Mas eu era desafinado... de nascença! Foi então que, depois de ter, digamos, ganhado o violão, escolhi uma música que falava de flores, amor e aliança, e, como não houve um modo de eu educar a voz, tracei uma estratégia que, por pouco, não acabou com o noivado.

Contei com a ajuda de um amigo: O Valter, que topava qualquer empreitada. Combinamos, então, que eu surgiria no jardim da casa da Alice, perto da janela, e então eu a chamaria e começaria a tocar e cantar de faz-de-conta.

Tocar e cantar de faz-de-conta significavam ter uma vitrola por perto, o Valter pilotando a situação, liga e desliga, conforme o andar da carruagem!

Barba e bigode bem feitos, lá fomos nós!

Tudo ia bem, até o cachorro da vizinha estranhar o Valter, ali, agachado, perto do muro. Num primeiro instante, deu para administrar o latido, a canção que vinha da vitrola e meus trejeitos de dublador. Mas, dentro de pouco tempo, o cachorro avançou e...

Além da fraude ter sido descoberta, somei alguns prejuízos: a conta da farmácia – o Valter ficou todo esfolado, além de calça e camisa novas, comprei, pelo menos, dois rolos de esparadrapo; o carnê da vitrola Philips – foi preciso comprar outra, tendo em vista o fato de que aquela, que eu havia emprestado não me lembro de quem, ficou em cacos; também comprei outro LP do Roberto Carlos e, para agradar o Valter, paguei a ele um corte de cabelo num salão meio badalado.

O difícil, mesmo, foi explicar tudo isso à sogra – ela ficou muito, mas muito brava, ao ver o jardim todo pisoteado, meus tênis sujos. O pior é que a notícia correu Jundiaí afora!

E esse não foi o único episódio com o violão e o par de tênis...

(Por Gislaine Buosi)